

# PROJETO REVITALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS SIMPLIFICADOS DE ABASTECIMENTO NO NORDESTE

## RELATÓRIO SINTETIZADO



### IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA SIMPLIFICADO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA COMUNIDADE SÍTIO VARJOTA

MUNICÍPIO DE ASSARÉ - CE

**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL**

*Geddel Quadros Vieira Lima*  
Ministro de Estado

**SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA  
HÍDRICA**

*João Reis Santana Filho*  
Secretário

**DEPARTAMENTO DE PROJETOS E  
OBRAS HÍDRICAS**

*Marcelo Pereira Borges*  
Diretor

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**

*Nelson José Hubner Moreira*  
Ministro de Estado (interino)

**SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO  
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL**

*Claudio Scliar*  
Secretário

**SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL –  
CPRM**

*Agamenon Sérgio Lucas Dantas*  
Diretor-Presidente

*José Ribeiro Mendes*  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

*Manoel Barretto da Rocha Neto*  
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

*Eduardo Santa Helena*  
Diretor de Administração e Finanças

*Fernando Pereira de Carvalho*  
Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento

*Frederico Cláudio Peixinho*  
Chefe do Departamento de Hidrologia

*José Emilio Cavalcante de Oliveira*  
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e  
Exploração

*José Wilson de Castro Temoteo*  
Superintendente Regional de Recife

*José Carlos da Silva*  
Gerente de Hidrologia e Gestão Territorial

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL  
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL  
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL**

**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA HÍDRICA  
DIRETORIA DE OBRAS HÍDRICAS**

**PROJETO REVITALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO DE  
SISTEMAS SIMPLIFICADOS DE ABASTECIMENTO  
NO NORDESTE**

**IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA SIMPLIFICADO  
DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA  
COMUNIDADE SÍTIO VARJOTA  
MUNICÍPIO DE ASSARÉ - CE**

**RELATÓRIO SINTETIZADO**

Antonio Artur Cortez  
Breno Augusto Beltrão  
Ernando Jeronimo Pimentel  
José Carlos da Silva  
Simeones Néri Pereira

**2007**

## EQUIPE EXECUTORA

### COORDENAÇÃO DO PROJETO

#### COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho

#### COORDENAÇÃO DO SUBPROGRAMA CADASTRAMENTO, RECUPERAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO DE POÇOS

José Emílio Carvalho de Oliveira

#### COORDENAÇÃO REGIONAL

José Carlos da Silva

#### COORDENAÇÃO OPERACIONAL

Simeones Néri Pereira

### EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

#### Núcleo Mossoró - RN

Ari Teixeira de Oliveira  
Raimundo Nonato Nolasco Nogueira  
Carlos Fernandes V. Gomes

#### Núcleo Centro Sul - CE

José Nilberto Lins de Alencar  
Paulo Nunes Magalhães

#### Núcleo Centro Oeste - CE

Emicles Pereira Celestino de Souza  
Cristiano Jorge de Oliveira  
Claudionor de Figueiredo  
Francisco das Chagas Araújo  
José Antonio Frazão  
José Ribamar Garcia  
Osvaldo Lobo Barros Neto

#### Núcleo Centro Leste - CE

Francisco Alves Pessoa  
Jader Parente Filho  
Luiz da Silva Coelho

### ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Ernando Jeronimo Pimentel  
Clodionor Carvalho de Araújo

### APOIO OPERACIONAL

Antonio Artur Cortez  
Teonilze Camargo de Araújo

### MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL

Ana Maria de Azevedo  
Zenólia Fernandes Feitosa

### APOIO TÉCNICO

Breno Augusto Beltrão  
Espedita Gonçalves de Torres  
José Pessoa Veiga Júnior  
Robson de Carlo da Silva

### APOIO ADMINISTRATIVO

Alcemir da Silva  
Adevânia Fonseca  
Alcides Jorge de Andrade  
Almir Alexandre  
Aline Oliveira de Lima  
Carlos Antônio L. Rossiter  
Gilberto Alcântara de Souza  
Gilberto Augusto Pinto Ribeiro Júnior  
Gilberto Lapa  
Gilvani Alves de Lima  
Genival Inácio de Araújo  
Magnólia Vicente de Carvalho  
Maria Aparecida Crispim Lima  
Maria da Penha S. N. de Siqueira  
Maria de Fátima Ferraz Xavier  
Miriam Áurea da Silva Xavier  
Nivaldo Vieira  
Roberto Biondi  
Romualdo Nunes  
Ismar Eduardo Just Leal  
Jorge Rabelo Tavares  
José Sebastião Xavier  
Luis Paulo de Godoy  
Severino Joaquim da Silva  
Simone Torreão  
Verônica do Carmo Magalhães

### EDITORIAÇÃO E EDIÇÃO FINAL

Ana Paula Rangel Jacques  
Aline Oliveira de Lima  
Claudio Scheid

### ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM – Serviço Geológico do Brasil  
Implantação de sistema simplificado de  
abastecimento de água na Comunidade Sítio  
Varjota, Município de Assaré – CE. Relatório  
sintetizado / organizado: Antonio Artur Cortez ...[et  
al.]. - Recife: CPRM/MIN, 2007.  
– 33 p. : il.

“Projeto Revitalização e Instalação de  
Sistemas Simplificados de Abastecimento no  
Nordeste, Estado do Ceará”

1. Poços. 2. Água Subterrânea. 3. Ceará.  
I. Cortez, Antonio Artur II. Beltrão, Breno Augusto  
III. Pimentel, Ernando Jeronimo IV. Silva, José  
Carlos da V. Pereira, Simeones Néri V. Título.

CDD 551.49

## APRESENTAÇÃO

---

*Desde 1998, a CPRM – Serviço Geológico do Brasil vem desenvolvendo o Programa de Água Subterrânea para o Nordeste, dentro dos objetivos de sua missão, que é gerar e difundir conhecimento básico de geologia e hidrologia para o desenvolvimento sustentável do Brasil. No período compreendido entre 2002 e 2004 foram cadastrados, na quase totalidade dos municípios nordestinos, todos os poços tubulares encontrados pelas equipes.*

*Os resultados deste Projeto apontam uma grande quantidade de poços não instalados e paralisados por motivos diversos, que constituem um potencial não aproveitado de produção de água.*

*A revitalização e a instalação de uma parcela desses poços ou de outros, indicados por diversas entidades governamentais e não governamentais, constituem objetivos deste Projeto.*

*Esta ação estratégica, que visa beneficiar milhares de pessoas, está sendo viabilizada por meio da parceria firmada entre a CPRM e o Ministério da Integração Nacional, através da Diretoria de Obras Hídricas da Secretaria de Infra-Estrutura Hídrica. Os recursos financeiros foram disponibilizados para a CPRM por descentralização orçamentária. As atividades foram desenvolvidas pela CPRM através da Superintendência Regional de Recife, com apoio da Residência de Fortaleza, no estado do Ceará. No Rio Grande do Norte, os poços revitalizados foram indicados, em sua maior parte, pela Secretária de Recursos Hídricos.*

*O objetivo fundamental do convênio está direcionado à revitalização e instalação de poços, constituindo Sistemas Simplificados de Abastecimento por Água Subterrânea (SSAs) nos municípios participantes do Programa Fome Zero ou de mais baixo IDH. Os poços contemplados devem apresentar perspectivas de sustentabilidade de produção, por longo período de tempo.*

*Foram beneficiadas 2.840 famílias no estado do Ceará e 1.733 no Rio Grande do Norte, várias escolas, localizados em 36 municípios do semi-árido. No total foram construídos 74 Sistemas Simplificados de Abastecimento no Ceará e 45 no Rio Grande do Norte, a partir da revitalização de poços paralisados ou não instalados e revitalizados em parceria com as Prefeituras.*

---

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	1
<b>2. OBJETIVOS</b>	3
2.1 - Objetivos da construção do SSA Sítio Varjota	3
<b>3. LOCALIZAÇÃO E ACESSO</b>	4
3.1 - Localização e acesso ao Município de Assaré	4
3.2 - Localização e acesso ao SSA Sítio Varjota	5
<b>4. DOMÍNIO HIDROGEOLÓGICO</b>	6
<b>5. DIAGNÓSTICO TÉCNICO</b>	8
5.1 - Definição da capacidade de produção do poço	8
5.2 - Teste de bombeamento	9
5.3 - Vazão de exploração do poço	9
<b>6. DIAGNÓSTICO TÉCNICO-SOCIAL</b>	10
<b>7. FASE CONSTRUTIVA DO SSA</b>	13
7.1 - Instalações elétricas do poço	13
7.2 - Cerca de proteção das instalações do poço	14
7.3 - Reservatório de água	14
7.4 - Sistemas de educação e adução	14
7.5 - Sistema de distribuição de água	14
<b>8. RESULTADOS OBTIDOS</b>	15
<b>9. CONCLUSOES E RECOMENDAÇÕES</b>	16
<b>10. BIBLIOGRAFIA</b>	17
<b>ANEXOS</b>	18
<b>ANEXO 1 - TESTE DE BOMBEAMENTO</b>	19
<b>ANEXO 2 - ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA</b>	20
<b>ANEXO 3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS</b>	21
<b>ANEXO 4 - DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO</b>	23
<b>ANEXO 5 - PLANTAS</b>	24

---

## 1. INTRODUÇÃO

---

Historicamente, as secas atingem praticamente todas as comunidades rurais do semi-árido. As conseqüências que este fenômeno natural traz aos nordestinos são refletidas na escassez de água para beber e para a dessedentação de animais, na produção de alimentos, na migração do nordestino, dentre outras dificuldades que afetam o povo do polígono das secas.

Dentre as diversas opções de suprimento de água para amenizar as conseqüências das secas, destaca-se a construção de **Sistemas Simplificados de Abastecimento por Água Subterrânea - SSAs**. Comparada a outras obras para suprimento de água a revitalização de sistemas de abastecimentos é, também, menos onerosa por utilizar poços não instalados ou com atividades paralisadas.

Para muitas localidades a construção de outro tipo de sistema de abastecimento, por exemplo, açude, é pouco viável em razão da presença de solos arenosos, características de escoamento do riacho a ser barrado, afloramentos rochosos e outras desvantagens inerentes a este tipo de manancial.

Em localidades como esta o abastecimento por água subterrânea ganha importância adicional por resistir, em curto prazo, a fenômenos naturais como: baixa precipitação pluviométrica, elevada evapotranspiração potencial e contaminação.

O Projeto foi concebido e implementado visando a redução do déficit hídrico, em comunidades que dispunham de um poço tubular paralisado ou não instalado, em condições de recuperabilidade e disposição local para participação e organização comunitária, visando o gerenciamento dos **Sistemas Simplificados de Abastecimento (SSAs)** implantados. O objetivo é disponibilizar água para o consumo humano, animal e agrícola na região do semi-árido.

Assim, constituíram *condicionantes iniciais* para escolha das comunidades beneficiadas:

- Disponibilidade de um poço, localizado em terreno público ou terreno privado em que o proprietário assine, em cartório, o termo de cessão do uso da água para a comunidade, com condições mecânicas de recuperação e água de boa qualidade;
- Benefício direto de, no mínimo, **100** pessoas;
- Demanda, organização e participação da comunidade
- Município participante do Programa Fome Zero;
- Município considerado em situação de emergência, em virtude dos efeitos das secas.

Os **Sistemas Simplificados de Abastecimento (SSAs)**, instalados em poços de água doce, apresentam os seguintes componentes:

- Sistema de bombeamento e educação - bomba, tubos edutores e acessórios hidráulicos e elétricos;
- Sistema de adução e reservatório - tubulação adutora e caixa d'água;
- Sistema de distribuição - chafariz comunitário e bebedouro para animais;
- Instalação de proteção - cercado de proteção para o poço e o chafariz.

Os trabalhos foram desenvolvidos de modo a destacar os compromissos de transparência e de responsabilidade social com os diversos públicos envolvidos. O processo de seleção de poços para recuperação e de comunidades beneficiadas, envolveu dezenas de atores representantes de entidades governamentais e não governamentais. Destacam-se as seguintes etapas:

- Execução de diagnóstico técnico nos poços indicados, constatando suas condições de acessibilidade, recuperabilidade e qualidade da água;
- Execução de teste de bombeamento para atestar a capacidade de produção - vazão e possibilidade de sustentabilidade em determinado período de tempo;
- Caracterização socioeconômica das comunidades - intervenção para conhecimento do perfil da comunidade;
- Mobilização e sensibilização das comunidades beneficiadas;
- Definição do projeto executivo - serviços necessários, recuperações de estruturas já existentes, construções necessárias, etc;
- Construção do Sistema, instalação da unidade de bombeamento e operação do Sistema;
- Consolidação da Organização Comunitária, em busca da sustentabilidade do Sistema.



## 2. OBJETIVOS

### 2.1 - OBJETIVOS DA CONSTRUÇÃO DO SSA SÍTIO VARJOTA

Durante os trabalhos de seleção de poços para revitalização, foi detectada a existência de um poço tubular (foto 2.1), em terreno público, ainda não cadastrado pela CPRM no Município de Assaré. O poço perfurado havia algum tempo, permanecia não instalado, deixando de proporcionar às 50 famílias da comunidade de *Sítio Varjota*, um abastecimento com água de melhor qualidade. Estas pessoas captavam água em condições precárias, utilizando barreiros e cacimbas próximas, muitas vezes compartilhando o consumo, sem qualquer proteção sanitária, com os animais.

Toda a água destinada à preparação da merenda escolar da escola local, que funciona em três turnos com uma frequência de aproximadamente 150 alunos, era transportada em latas; igual situação ocorria com a creche e o posto de saúde, instalados na comunidade.



Foto 2.1 - Situação pretérita do poço Sítio Varjota

Neste contexto, visando a melhoria de vida daquela comunidade, este programa ambiciona os seguintes objetivos básicos:

- Revitalizar e instalar uma bomba adequada no poço, incluindo a construção de um SSA, de modo a melhor atender as condições de captação, armazenamento e distribuição d'água, para esta população carente do *Sítio Varjota*;
- Atender a uma microrregião com baixo *Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)*, contribuindo para o desenvolvimento de uma comunidade do semi-árido cearense e possibilitando o incremento das atividades produtivas locais, como pecuária, apicultura, horticultura, pequenas irrigações, dentre outras atividades que proporcionem a fixação do homem do campo e o seu bem-estar;

- Obter por meio de questionários específicos, o perfil sócio-econômico da comunidade beneficiada pelo projeto;
- Conscientizar essa população do meio rural de que o poço e suas instalações constituem obras de engenharia normalmente caras, e que recebê-las constitui um privilégio de toda a comunidade, escolhida dentro de um vasto universo de comunidades carentes merecendo, portanto, cuidados especiais para sua preservação, inclusive nos períodos chuvosos de abundância de água, quando os poços passam a ser menos utilizados.
- Informar e divulgar por meio de uma abordagem técnica os dados obtidos e analisados, registrando-os definitivamente.

### 3. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

#### 3.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO AO MUNICÍPIO DE ASSARÉ

O Município de Assaré está localizado na região sul do Estado do Ceará (figura 3.1), e dista 580 km de Fortaleza. O acesso pode ser efetivado através das rodovias estaduais CE-060, 375, 284, 371, e 176.

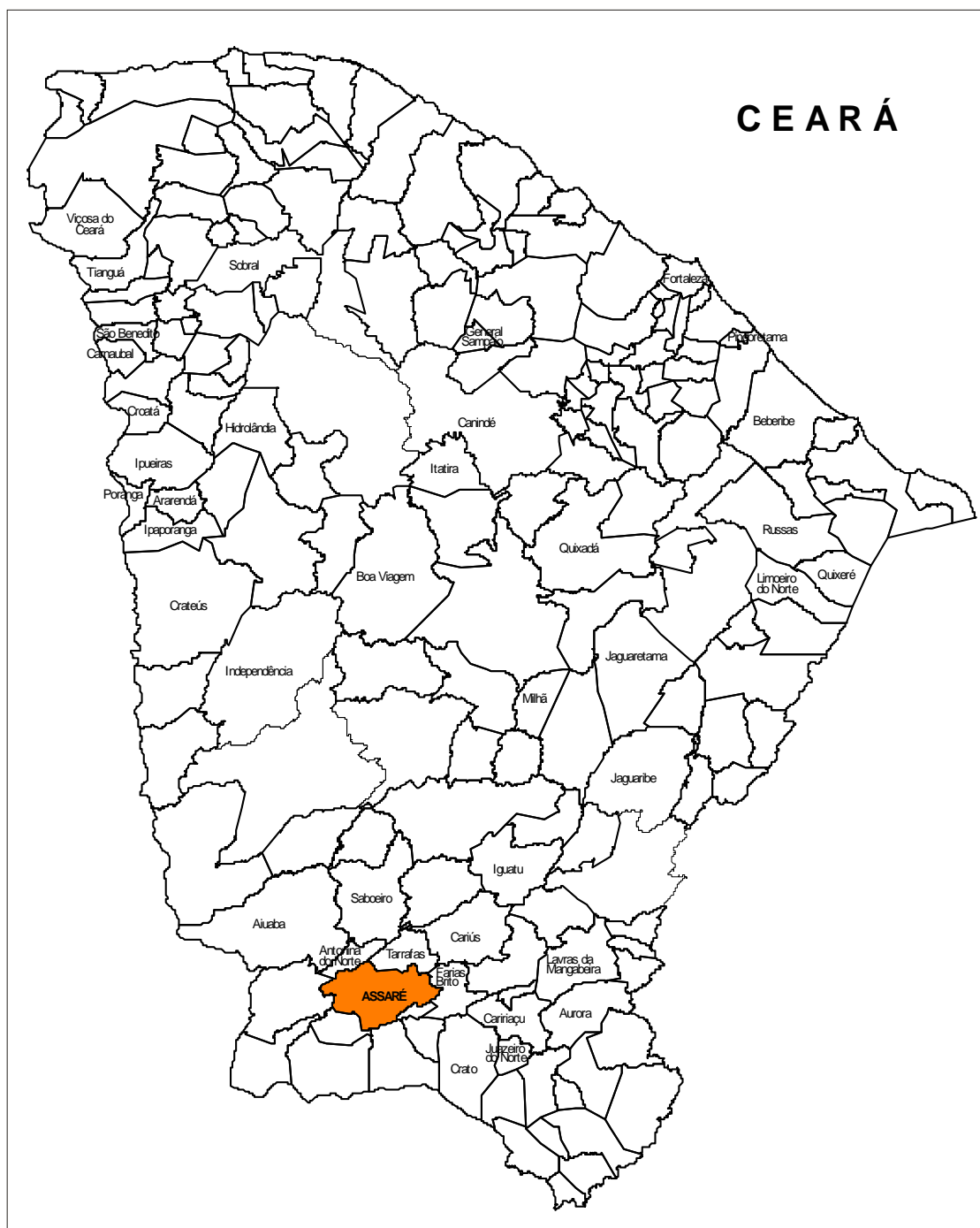


Figura 3.1 - Mapa de localização do Município de Assaré

### 3.2 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO AO SSA SÍTIO VARJOTA

A área onde o SSA do Sítio Varjota foi construído situa-se próximo a comunidade, distando em linha reta 24km SW da cidade de Assaré.

O acesso é realizado por aproximadamente 32km de estrada carroçável. Está localizado a 120m do poço, nas coordenadas 06°59'53,6" de latitude Sul e 40°03'16,9" de longitude Oeste (figura 3.2).



Figura 3.2 - Localização do SSA Sítio Varjota

## 4. DOMÍNIO HIDROGEOLÓGICO

---

No Município de Assaré ocorrem três domínios distintos: rochas cristalinas, coberturas sedimentares terciário-quadernárias e depósitos aluvionares.

As rochas cristalinas predominam totalmente na área e representam o que é denominado comumente de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação e dos efeitos do clima semi-árido é, na maior parte das vezes, salinizada. Tais condições atribuem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas cristalinas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa de abastecimento em casos de pequenas comunidades ou como reserva estratégica em períodos prolongados de estiagem.

As coberturas sedimentares compreendem manchas isoladas de sedimentos detríticos que, em função das espessuras bastante reduzidas, têm pouca expressão como mananciais para captação de água subterrânea.

Os depósitos aluvionares são representados por sedimentos areno-argilosos recentes, que ocorrem margeando as calhas dos principais rios e riachos que drenam a região e apresentam, em geral, uma boa alternativa como manancial, tendo uma importância relativa alta do ponto de vista hidrogeológico, principalmente em regiões semi-áridas com predomínio de rochas cristalinas.

Normalmente, a alta permeabilidade dos termos arenosos compensa as pequenas espessuras, produzindo vazões significativas.

## 5. DIAGNÓSTICO TÉCNICO

As atividades de campo foram iniciadas com uma visita ao poço, ainda *não cadastrado* pela CPRM, visando o diagnóstico técnico (foto 5.1).

Nesta fase o poço foi localizado, georreferenciado com o uso de equipamento GPS e executada a medição do nível estático (NE = 1,64m), por meio de um medidor elétrico de nível. Em seguida foi verificado o diâmetro de 6', descido um corpo de prova para observar a desobstrução e medida a profundidade do poço em 58,0 m; que embora construído havia algum tempo, ainda permanecia, quando do diagnóstico em 2006, sem ser instalado, prejudicando a comunidade que utilizava água de barreiros e cisternas. Realizou-se então a coleta d'água, para verificação da turbidez, odor e medição da condutividade elétrica.

Essas características foram avaliadas *in loco*, mostrando os seguintes resultados: água límpida, inodora e potável, com condutividade elétrica de 636 $\mu$ S/cm. A partir destes resultados, o poço foi programado para definição da capacidade de produção.



Foto 5.1 - Diagnóstico técnico do poço Sítio Varjota

### 5.1 DEFINIÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DO POÇO

A avaliação da produção deste poço tubular constou de duas fases: Na primeira fase realizou-se uma limpeza da água, o desenvolvimento do aquífero e avaliação volumétrica preliminar, com utilização de compressor. Na segunda fase usou-se uma bomba submersa.

## 5.2 TESTE DE BOMBEAMENTO

A metodologia adotada para o teste de produção do poço com bomba submersa foi o teste contínuo por 8 horas, observado na seqüência de tempo em minutos, como mostra o anexo 1.

O poço apresentou ND = 24,31 metros, após 480 minutos de bombeamento, que foi executado com uma bomba submersa trifásica de 1,0 HP, com crivo na profundidade de 44,0m, e vazão de teste Q=2.230 litros/hora, registrando-se um rebaixamento total de 22,67m.

O método utilizado foi o volumétrico, que consiste em marcar o tempo para encher um recipiente de volume conhecido, no caso, um vasilhame de 15 litros. A coluna auxiliar utilizada na medição dos diversos níveis, era constituída de 36m de tubos de PVC de ½”.

Após o término do bombeamento foi registrada a recuperação do nível do poço, pelo período de 120 minutos, utilizando-se a seqüência de tempo em minutos, conforme expresso no anexo 1. Ao final deste tempo o poço atingiu o ND = 0,18m, portanto 1,46m acima do nível estático NE = 1,64m.

## 5.3 VAZÃO DE EXPLOTAÇÃO DO POÇO

Na determinação da vazão de exploração do poço adotou-se a fórmula empírica usada para rochas sedimentares:

$$\text{Vazão para Instalação do Poço} = \text{Vazão Específica} \cdot 8_{\text{Horas}} \times \text{Rebaixamento Disponível}$$

Foi definida a vazão de exploração de 3.500 litros/hora, considerando-se as características do poço e necessidade atual da comunidade local. Para esta vazão, selecionou-se uma bomba Ebara, modelo 4BPS 3-10, de 1,5 HP, 220V, monofásica, com uma coluna edutora constituída de tubo geomecânico de 1½”, instalada a 44m de profundidade (*crivo da bomba*).

Após a realização do teste de bombeamento foi coletada uma amostra d'água, para análise físico-química (anexo 2).

Esses dados, devidamente tratados e consistidos, determinaram a seleção do poço para a fase de diagnóstico técnico-social e construção do SSA, conforme descrição dos itens e subitens a seguir.

## 6. DIAGNÓSTICO TÉCNICO-SOCIAL

### PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Localidade: **VILA VARJOTA** Município: **ASSARÉ - CE**  
Data do levantamento: **15/11/06** Técnico Responsável : **HUMBERTO FERREIRA DE SOUZA**

#### 1. Aspectos físicos e geográficos:

1.1. Distância da sede do município : **32 km** 1.3. Distância da capital : **580 km**  
1.2. N<sup>o</sup>.de domicílios aglomerados : **80** 1.4. N<sup>o</sup>. de domicílios dispersos :

#### 2. População:

2.1 População estimada da localidade: **400** (n<sup>o</sup>. de domicílios x 5)

#### 3. Características da comunidade:

Tradicional () Área de Assentamento ( ) Reserva Indígena ( ) Quilombo ( ) Parque Nacional ( )

#### 4. Atividades Econômicas:

Criação de animais () Cultivos de Subsistência () Cultivos Comerciais ( ) Extrativismo ( )  
Artesanato ( ) Pesca ( ) Outras (descrever)

4.1. Atividade Predominante: **AGRICULTURA**

#### 5. Mananciais disponíveis na comunidade ou no seu entorno :

Rios: ( ) Permanente ( ) Intermitente ( )  
Aguasdas ( ) Barragens **Pequeno açudes (X)** Riacho ( ) Cacimbas () Poço () Outros ( )

5.1 Formas de abastecimento atual : Descrever

**TRANSPORTE REALIZADO PELA PRÓPRIA COMUNIDADE.**  
**ALGUNS DOMICÍLIOS CONTAM COM ÁGUA ENCANADA**

#### 6. Urbanização :

Ruas pavimentadas ( )	Hotel ( )	Canais de televisão ( )
Coleta de lixo ( )	Rede esgoto ( )	Emissoras de rádio ( )
Posto telefônico ( <input checked="" type="checkbox"/> ) <b>TELEFONE PÚBLICO</b>		Eletricidade ( <input checked="" type="checkbox"/> )
Comércio ( )		
Posto de Saúde ( <input checked="" type="checkbox"/> )	Correio ( )	Feira livre dia _____
Posto Policial ( )	Farmácia ( )	Mercados ( )
Serviço Bancário ( )	Posto de gasolina ( )	Armazéns ( )

#### 7. Acesso:

Estradas pavimentadas ( ) estradas não pavimentadas ()

#### 8. Rodovias de acesso:

Municipais () Estaduais ( ) Federais ( )

#### 9. Transporte:

Existe serviço regular de transporte na localidade ? () Qual ? (**ESCOLAR E ALTERNATIVO**)  
Periodicidade: Diária () Uma vez por dia ( ) Uma vez por semana ()



**10. Rede escolar:**

Existem escolas na localidade? Sim ( X ) Quantas ( 01 ) Não ( )  
Caso não exista especificar para onde se dirige a população para estudar?

**11. Escolaridade da população cadastrada: p/amostragem**

Analab.f (%)	1º Grau incompleto (%)	1º Grau completo (%)	2º Grau incompleto (%)	2º Grau completo (%)	Superior Incompleto (%)	Superior Completo (%)
10	50	20	10	5	3	2

**12. Saúde :**

Doenças mais freqüentes: **HIPERTENSÃO E HANSENÍASE**

12.1 Doenças de veiculação hídrica : esquistossomose ( ) diarréias ( X ) dengue ( ) outras ( )

**13.1. Qual a freqüência da visita do médico à localidade ?**

Diária ( ) Semanal ( ) Quinzenal ( X ) Mensal ( ) Não há ( )

12.2 Em caso de inexistência e/ou ineficiência do atendimento médico para onde se dirige a população e que tipo de atendimento encontra? **HOSPITAL MUNICIPAL DE ASSARÉ OU HOSPITAL DE POTENGI**

12.3. Aconteceram epidemias nos últimos 02 anos? Em caso positivo indicar as doenças :  
**NENHUMA**

12.4. Existem programas de saúde na localidade e quais as instituições responsáveis.  
**PSF**

12.5 Que outros recursos utiliza a população para o tratamento de saúde ?  
**REMÉDIOS CASEIROS, BENZEDEIRAS**

**13. Renda Familiar :**

13.1 Qual a renda familiar predominante na localidade em salário mínimo (SM): p/amostragem

Até 1 SM %	2 SM %	Até 5 SM %	Acima de 5 SM %
70	30		

**14. Padrão predominante dos domicílios: p/amostragem**

14.1 Tipo de Construção:

Construção			Piso			Cobertura				Condições Gerais		
Adobe	Tijolo	Outros	C.Batido	Cimento	Cerâmica	Telha	Palha	Amiant.	Outros	S/revest	Com / revest.	Pintu- ra
	X			X		X					X	

14.2 Forma predominante de ocupação:

Própria	Cedida	Alugada	Outros
X			

**15. Média de despesas com energia elétrica:**

P/amostragem R\$ 20,00

**16. Empreendimentos existentes na comunidade:**

**PADARIA**

16.1 Vocação Econômica Natural **AGRICULTURA**

### 17. Ocupação predominante

Lavrador	Comerciante	Pedreiro	Carpinteiro	Aposentado	Outros (especificar)
X				X	

### 18. Aspectos da organização :

#### 18.1 Associação Comunitária

Nome da Associação: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES RURAIS DO SÍTIO VARJOTA	Presidente :FRANCISCO AGOSTINHO DA COSTA (DIDA)
	Telefone para contato(88) 3538-1195 TELEFONE PÚBLICO
Data de fundação : 22/04/2006	
Endereço: SÍTIO VARJOTA	Mandato da atual diretoria : 2 ANOS
	Realização de eleições em : 22/04/2006
CNPJ: 07.982.425/0001-92	Projetos e convênios realizados ou em andamento :
Registro em cartório : SIM	
Periodicidade das reuniões ordinárias :	Nível de participação dos associados :

### 19. Aspectos sócios-culturais:

19.1 Descrever brevemente a história da comunidade ( fundação do povoado , motivos que levaram à criação do povoado/fatos marcantes): OPCIONAL.

O NOME VARJOTA É DERIVADO DA VÁRZEA EXISTENTE NO LOCAL

19.2 Festas e eventos tradicionais da comunidade e período de realização:

NOSSA SENHORA APARECIDA (PADROEIRA)

19.3 Assinalar as instituições religiosas encontradas na comunidade ( quantidade)

Igreja Católica: ( X ) Terreiro de Candomblé ( ) Igreja Universal ( X )  
Igreja Assembléia de Deus: ( ) Outros, especificar: CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL  
Centro Espírita: ( ) Testemunha de Jeová : ( )  
Igreja Adventista do 7º Dia: ( ) Igreja Batista ( )

19.4 Indicar se residem na localidade:

( ) Padres ( ) Freiras ( ) Lideranças religiosas  
( ) Pastores ( ) Pai de Santo ( ) Outros, especificar \_\_\_\_\_

19.5 Outras organizações sociais existentes na localidade:

Organizações/Nome	Caráter da Organização	Responsável	Tel . para contato
-	-	-	-

19.6 Equipamentos de lazer , atividades culturais e esportivas:

Clubes ( X ) Parques ( ) sala de projeção ( ) Biblioteca ( ) Campo de futebol ( X )  
Centro Cultural ( ) Outros ( ) especificar:

### 20. Desenvolvimento Local

20.1 Principais conquistas econômicas e sociais da comunidade nos últimos 05 anos :

ENERGIA ELÉTRICA, POSTO DE SAÚDE, QUADRA ESPORTIVA

20.2. Instituições públicas / privadas ou não governamentais que atuam na localidade:

EBDA ( ) CAR ( ) INTERBA ( ) CERB ( ) DIRES ( )  
F.N.S. ( X ) Outros ( ) especificar:

21. Concordância com o pagamento de tarifa: TENDENCIA

Sim ( X ) Não ( ) Comentar:

## 7. FASE CONSTRUTIVA DO SSA

A construção deste SSA (foto 7.1) seguiu o modelo alternativo previsto, sendo constituído de dois subsistemas: Um no local do poço com área de 9m<sup>2</sup> (3,0m x 3,0m), e outro distante 120m, mais próximo aos domicílios, ocupando uma área de 27m<sup>2</sup> (6,0m x 4,5m), dividido em duas áreas distintas: a área do chafariz (foto 3), de livre acesso aos usuários; e a de instalação da caixa d'água, que como a área do poço, é restrita às pessoas responsáveis pela operação e manutenção do sistema. Estas áreas são separadas por cerca e possuem portões de acesso independentes (vide plantas, baixa e de detalhe, anexo 5).



Foto 7.1 - Fase construtiva do SSA Sítio Varjota

### 7.1 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DO POÇO

Foi construída uma rede elétrica monofásica com extensão de 20 metros e mais as seguintes instalações: poste de concreto armado com seis metros, fixado no solo com concreto magro a 1,50m de profundidade, para fixação da caixa de medição; dois eletrodutos de PVC, duas curvas de PVC, uma caixa de medição, um disjuntor de 30A, sistema de aterramento, seis metros de cabo 4 mm<sup>2</sup> e dois metros de fio 10 mm<sup>2</sup>, para ligação do quadro de comando do SSA à rede de energia.

Todos estes componentes foram implantados conforme padrões da concessionária estadual de energia elétrica.

## 7.2 CERCA DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO POÇO

A cerca de proteção foi construída com estacas pré-moldadas de concreto armado, com dimensões 0,12m x 0,12m x 2,70m, pontas superiores inclinadas para fora a 45°, ficando com uma altura útil de 2,20m e espaçamento de 1,50m.

As estacas foram interligadas por uma mureta de alvenaria, com 0,60 m de altura. A partir daí, 13 fios de arame liso, galvanizado, diâmetro 4mm, com espaçamento de 10cm em média até o início da inclinação das estacas e 20 cm na parte inclinada, fecham a parte superior. As estacas e as muretas foram pintadas com cal branca. A parede frontal do chafariz tem 1,0m de altura, revestida com azulejos de cor branca, garantindo a impermeabilização e a higiene, sendo margeada por calçada em alvenaria com a largura de 1,0m.

Os portões foram construídos com chapas galvanizadas até uma altura de 0,60 m e tela de arames galvanizados de 6 mm, com malha de 2", sendo fixados a estacas pré-moldadas, para acesso às instalações do poço, caixa d'água e chafariz. A pintura foi feita com esmalte sintético, na cor azul del rey.

## 7.3 RESERVATÓRIO DE ÁGUA

A caixa d'água elevada tem capacidade para 5.000 litros e foi instalada com altura útil de 6 metros, construída em fibra de vidro, com parafusos de fixação na tampa e afixada à base por cordas de nylon de seda de ½". Foi assentada num capitel (base de apoio pré-moldada), com dimensões em conformidade com a mesma, colocado por encaixe em uma coluna pré-moldada de concreto armado, formato cilíndrico, com 7,5m, fixada a uma fundação de concreto armado no solo, com 1,20m x 1,20m x 1,50m de profundidade.

## 7.4 SISTEMAS DE EDUCAÇÃO E ADUÇÃO

A coluna edutora, que sai da bomba até a superfície, é composta por tubos de PVC, tipo geomecânico, com 44,0m de comprimento e 1½" de diâmetro, conectado à bomba por uma luva de redução de aço galvanizado 1½" x 1¼". Da superfície do poço para a caixa d'água, a adução é composta por 120,0m de tubos de PVC, soldáveis, de 40mm x 6,0m.

## 7.5 SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

A coluna principal de distribuição de água foi construída com tubos soldáveis de PVC 40mm, tendo um registro geral metálico, de esfera, instalado na coluna.

A distribuição segue o seguinte esquema:

1. Uma ligação direta para o chafariz, onde a tubulação sofre redução para 25 mm. No chafariz, foram instaladas quatro torneiras de latão de ¾" para o abastecimento de pequenos vasilhames;
2. Uma saída d'água lateral com tubulação de 40mm, com saída elevada a cerca de 2,10 m de altura, ligada a uma mangueira cristal de 1½", com registro metálico de esfera independente para carregamento de vasilhames maiores de água (200 l) em transportes de tração animal e/ou carros-pipa.

## 8. RESULTADOS OBTIDOS

O Sistema Simplificado de Abastecimento por Água Subterrânea (SSA) construído no Sítio Varjota (foto 8.1), proporcionou um bom resultado. A vazão de exploração do poço de 3.500 l/h, é adequada à necessidade atual da comunidade, incluindo escola e creche, e está compatível com a capacidade produtiva do aquífero, evidenciada por uma *vazão específica* de 98,37 l/h/m.

A água é de boa qualidade ( 636 $\mu$ S/cm ), apropriada para consumo humano primário e secundário, irrigação e pecuária. A instalação do poço e a construção do sistema supracitado se justificam, pela melhoria substancial proporcionada nas condições de captação e distribuição.

A instalação do poço e a construção do sistema visaram abolir a precariedade na captação e no abastecimento de água, pelo qual cotidianamente passava a população local, condicionada a deslocamentos e sujeita a inadequadas condições físicas e de proteção sanitária, presentes nos reservatórios tipos barreiros e cacimbas; além é claro, da dependência do índice pluviométrico da região.



Foto 8.1 - Aspecto do SSA Sítio Varjota concluído

## 9. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

---

A preservação dos *Sistemas Simplificados de Abastecimento por Água Subterrânea (SSAs)* das áreas rurais do nordeste torna-se mais difícil na medida em que a equipe de implantação entrega a obra e afasta-se da localidade atendida. Constata-se facilmente que a maioria dos SSAs, apresenta problemas recorrentes relativos à operação e manutenção.

Entre outras dificuldades para manter os poços funcionando destacam-se: a operação inadequada dos SSAs, as depredações, os cortes de energia elétrica por falta de pagamento de contas, e o descuido com a preservação e a manutenção da fonte subterrânea. A maioria destas causas é agravada no período chuvoso, quando há uma maior oferta de água de boa qualidade.

Sobre o convívio comunitário observa-se facilmente: a falta de compromisso com a obra pública, a desorganização das pessoas, o despreparo técnico, conflitos entre os moradores da comunidade, a dependência do poder público e ausência de iniciativa.

Neste contexto, tem-se a paralisação ou abandono da obra. Com isto, ocorre a carência de água para toda a comunidade. Fatalmente, advirão maiores custos na obtenção do líquido e são criadas condições favoráveis à manipulação política da comunidade, através do abastecimento de água.

Um gerenciamento eficaz, capaz de manter o sistema em funcionamento contínuo, constitui um desafio. Para obtê-lo faz-se necessária a adequação de algumas ações que visem assegurar a participação e a organização comunitária. Um resultado importante é obtido quando se incorpora à equipe responsável pela condução dos serviços, uma nova visão de cidadania e eficácia em construção de obras públicas, cumprindo sempre que possível, as solicitações e alternativas de melhor atendimento à comunidade.

Para a sustentabilidade do SSA instalado recomendam-se *ações educativas, de monitoração e fiscalização*, abrangendo desde a orientação para troca de pequenas peças, até consertos e substituições de equipamentos como bombas submersas, caixas d'água, dentre outros componentes do sistema.

Considerando que o trabalho educativo para manter o SSA em funcionamento contínuo não foi suficiente durante a construção da obra, faz-se necessário executar emergencialmente um *programa de monitoramento e intervenção nos fatores que paralisam a fonte de abastecimento*. Para tanto, deve-se aperfeiçoar e treinar a comunidade para o gerenciamento da obra pública, construir parcerias para arcar com os custos de operação e manutenção do suprimento de água; estruturar as lideranças para desenvolver processos de gestão, garantindo dessa maneira o funcionamento permanente do sistema instalado.

## 10. BIBLIOGRAFIA

---

ATLAS COPCO BRASIL LTDA. **Captação de água pelo processo "air lift"**.

TEIXEIRA, JOSÉ ANTONIO. **Aplicação do ar comprimido em bombeamento de poços**.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – **Programa Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará**. Residência de Fortaleza. Julho/2000.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - **Manual Prático de Orientação para Teste de Bombeamento**. Organizado por: Waldir Duarte Costa Filho e Fernando A.C. Feitosa – agosto 1998.

MOLLE, François. **Manual do Pequeno Açude**. Recife, SUDENE – DPG – DPP – APR. 1992.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - **Projeto Revitalização e Instalação de Sistemas Simplificados de Abastecimento no Nordeste** (Relatórios de Várias Localidades)/Organizado por Antonio Artur Cortez, Breno Augusto Beltrão, Ernando Jeronimo Pimentel, José Carlos da Silva e Simeones Néri Pereira. Recife, CPRM/ MI, 2006.

# ANEXOS



## ANEXO 1— TESTE DE BOMBEAMENTO

Localidade: Varjota		Munic./UF: Assaré - CE			Aquífero:			
Poço Bombeado: Tubular		Prof. (m): 52,00			Diâm. do Revest. (pol/m): 6			
Coordenadas do poço:		06° 54' 53,6"			04° 03' 38,8"			
Executor: CPRM		Crivo Bomba (m): 44,00 (Injetor)			FP (m):			
Alt. Boca do Poço (m) : 0,18		Q (m <sup>3</sup> /h): 2,23			Mét. Med. Vazão: Volumétrico			
NE (m): 1,64		ND (m): 24,31			Tempo Bomb. (min): 480			
Data de Início: 25/10/06		Data de Término: 25/10/06			Rebaix. Total (m): 22,67			
Tipo de energia: Trifásica		Recipiente usado (litros): 15			Vazão Específica:  0,098 m <sup>3</sup> /h/m			
Equipamento usado (modelo/ref): Bomba Submersa 1CV					Potencia:			
População :		Condutividade :			Revestimento:			
REBAIXAMENTO					RECUPERAÇÃO			
HORA	t (min)	ND (m)	Sw (m)	Q (m <sup>3</sup> /h)	t' (min)	ND (m)	Sw (m)	tb/t' + 1
06:40	1	3,32	1,68	-	1	21,43	19,79	301
06:42	2	4,45	2,81	2,54	2	18,67	17,03	151
06:43	3	5,44	3,80	2,57	3	16,77	15,13	101
06:44	4	6,34	4,70	2,58	4	15,77	14,13	76
06:45	5	7,11	5,47	2,54	5	14,54	12,90	61
06:46	6	7,91	6,27	2,50	6	13,41	11,83	51
06:48	8	9,37	7,73	2,47	8	11,45	9,81	38.5
06:50	10	10,55	8,91	2,44	10	9,80	8,16	31
06:52	12	11,67	10,03	2,44	12	8,35	6,71	26
06:55	15	13,01	11,37	2,42	15	6,56	4,92	21
07:00	20	14,97	13,33	2,34	20	4,26	2,62	16
07:05	25	16,50	14,86	2,42	25	2,91	1,27	13
07:10	30	17,75	16,11	2,25	30	1,93	0,29	11
07:20	40	19,61	17,97	2,37	40	0,93	- 0,71	8.5
07:30	50	20,82	19,18	2,34	50	0,54	- 1,10	7
07:40	60	21,64	20,00	2,31	60	0,38	- 1,26	6
07:50	70	22,34	20,70	2,32	70	0,30	- 1,34	5.2
08:00	80	22,84	21,20	2,31	80	0,25	- 1,39	4.7
08:20	100	23,63	21,99	2,33	100	0,20	- 1,44	4
08:40	120	24,19	22,55	2,28	120	0,18	- 1,46	3.5
09:10	150	24,83	23,19	2,35	150			
09:40	180	25,36	23,72	2,30	180			
10:40	240	24,55	22,91	2,30	240			
11:40	300	24,48	22,84	2,28	300			
12:40	360	24,53	22,89	2,23	360			
13:40	420	24,44	22,80	2,20				
14:40	480	24,31	22,67	2,23				
	540							
<b>OBSERVAÇÕES:</b> - Poço produzindo material escuro muito fino.								

## ANEXO 2 - ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA

 EMPRESA PERNAMBUCANA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - IPA. Vinculada à Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE PLANTAS & RAÇÕES - LAPRA ANÁLISE DE ÁGUA		
<b>IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA</b>		<b>RESULTADOS</b>
Nº remessa: 106/06	Amostra Nº: 199	Resíduo Seco a 105°C (mg/L)
Tipo de Manancial:		Conductividade (µS/cm a 25°C)
Data coleta:		pH (potenciométrico)
Data da entrada: 14/12/06		
Boletim emitido em: 28/12/06		<b>COMPOSIÇÃO IÔNICA</b>
Responsável pela coleta:		<b>CÁTIONS</b>
Proprietário: CPRM		meq/L
Propriedade: Varjota		mg/L
Município/ UF: Assaré/CE		Cálcio (Ca <sup>++</sup> )
Microregião:		Magnésio (Mg <sup>++</sup> )
		Potássio (K <sup>+</sup> )
		Sódio (Na <sup>+</sup> )
		<b>ÂNIONS</b>
		meq/L
		mg/L
		Cloro (Cl <sup>-</sup> )
		Carbonato (CO <sub>3</sub> <sup>-</sup> )
		Bicarbonato (CO <sub>3</sub> H <sup>-</sup> )
		Sulfato (SO <sub>4</sub> <sup>-</sup> )
		RAS (Relação de Adsorção de Sódio)
		Obs.: Os resultados deste boletim se aplicam tão somente à amostra trazida pelo interessado.

Recife, 28 de Dezembro de 2006

*Marcilene P. F. Pereira*  
 Marcilene P. F. Pereira  
 ANALISTA

*M. do Carmo R. de Sá*  
 M. do Carmo R. de Sá  
 RESPONSÁVEL - LAPRA

Av. Cel. San Martin, 1371 - Itajubá - 50761-000 - Recife - PE - CNPJ: 10.912.293/0001-37  
 Telefones: 2122-7235, 2122-7267, PABX (RI) 2122-7200 - E-mail: ipa@ipa.br-site:www.ipa.br

### ANEXO 3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS





## ANEXO 4 - DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

### TERMO DE DOAÇÃO E SERVIDÃO PÚBLICA

Saibam quantos estes termos vierem, que no dia 31 de Maio de 2006. No município de Assaré, Estado do Ceará, o Sr. **Raimundo Ferreira de Oliveira**, brasileiro, solteiro, portador da carteira de identidade nº. 2004032050635 expedida pela SSP-Ce, CPF nº. 297.163.733-68,, residente e domiciliado no Sítio Varjota, município de Assaré, foi dito que:

1ª) Sendo legítima possuidora de um imóvel no Sítio Varjota, município de Assaré, medindo 32 ha. Conforme nº. de inscrição no INCRA nº 145068101320-1.

2ª) Do dito imóvel doam de livre e espontânea vontade nos termos do artigo nº. 1.175 e seguintes do Código Civil Brasileiro, uma área de 10m de frente por 10m de fundo correspondente a 100,00 m<sup>2</sup>, para à Associação Comunitária dos Produtores Rurais do Sítio Varjota C.N.P.J. nº. 07.982.425/0001-92 neste termo representado pelo seu representante, Francisco Agostinho da Costa, portador da carteira de identidade nº. 2527874/92, emitida pela SSP- CE e CPF nº 962.861.723-00 para que na aludida área seja **construído um reservatório elevado**, para o sistema de abastecimento d'água da comunidade.

Caso a área não seja usada em sua totalidade, o restante poderá ser utilizado para empenhimentos de caráter comunitário de acordo com decisão tomada em assembléia geral.

Os doadores aqui designados comprometem-se conceder também aos usuários, nos termos do artigo nº 695 seguidos do Código Civil Brasileiro, tão logo a obra aqui especificada seja construída.

3ª) Foi dito pelos doadores que a presente Doação e Servidão Pública, não poderá em qualquer época e qualquer título ser requerida e ou interrompida, devendo a presente doação e concessão ser respeitada em todos os seus termos pelo seus herdeiros e sucessores.

Assaré - Ce, 31 de Maio de 2006.

*Raimundo Ferreira de Oliveira*

(Reconhecer Firma e Registrar em Cartório)

Testemunha:

*Harlan A. P. Paiva*  
*Georgina Almeida Almeida*

Cartório Rodrigues Paiva  
Vicente de Paula R. Paiva  
Titular  
Lidia de Fátima Paiva  
Escrivente-Substituta  
Assaré CE.

VICENTE DE PAULO R. PAIVA  
2º TABELIAO

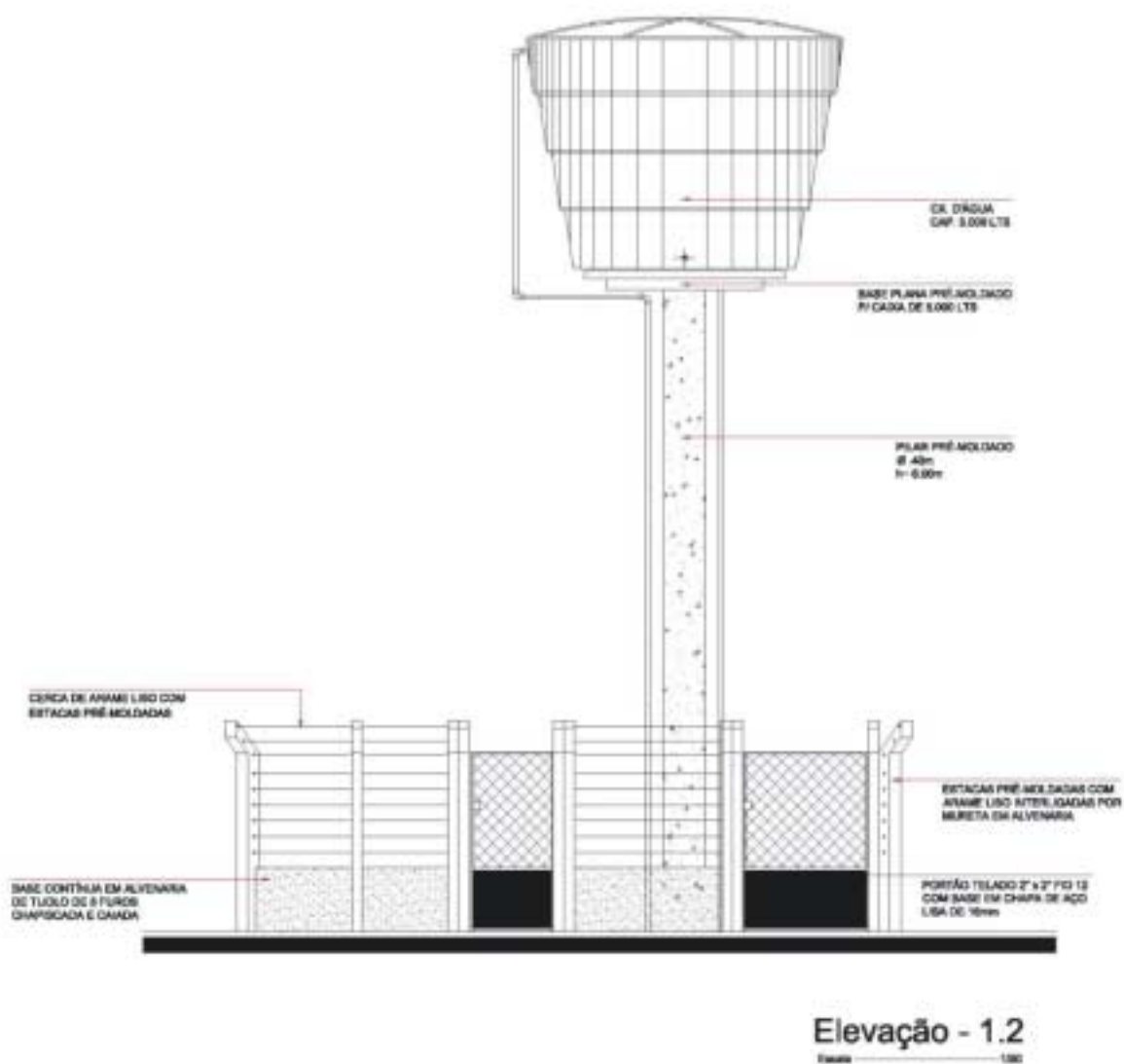
Reconheço a(s) firma(s) supra de  
*Raimundo Ferreira de*  
*Almeida*  
Doa. Pó. Assaré, 31 / 05 / 2006  
Em Testemunha de Verdade  
*Lidia de Fátima Paiva*  
2º TABELIAO



VALE SOMENTE COM O  
SELLO DE AUTENTICIDADE

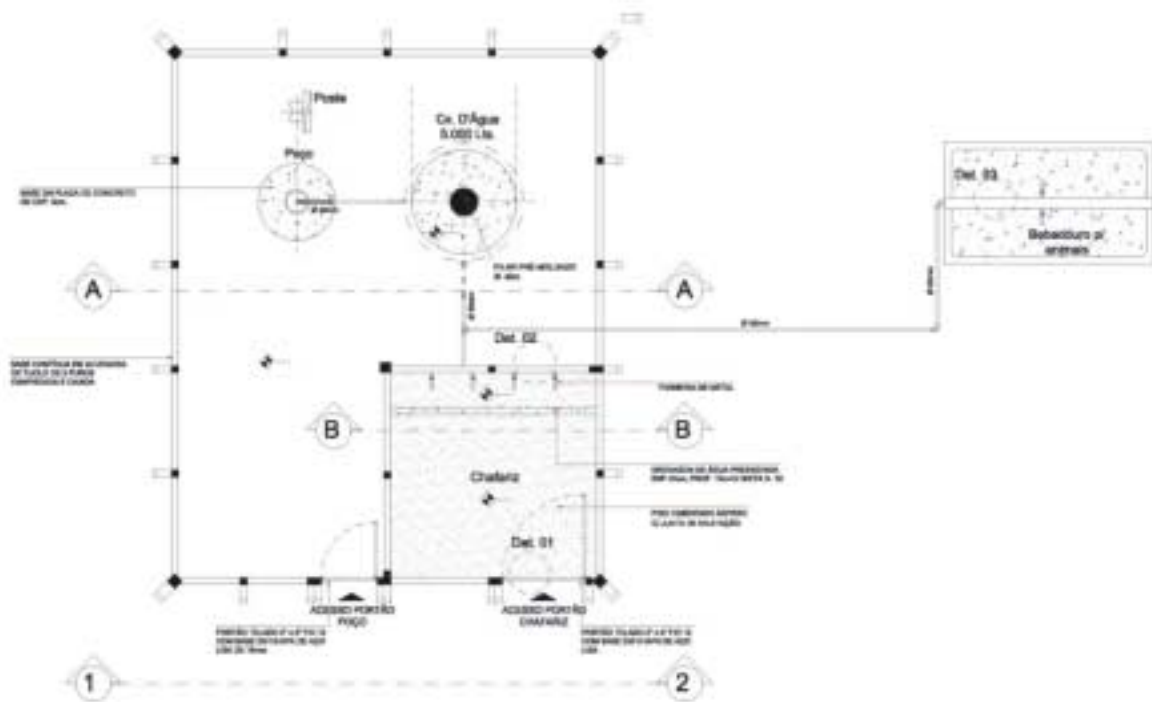
ANEXO 5 - PLANTAS

ANEXO 5 - Planta da Caixa Elevada - Corte AA

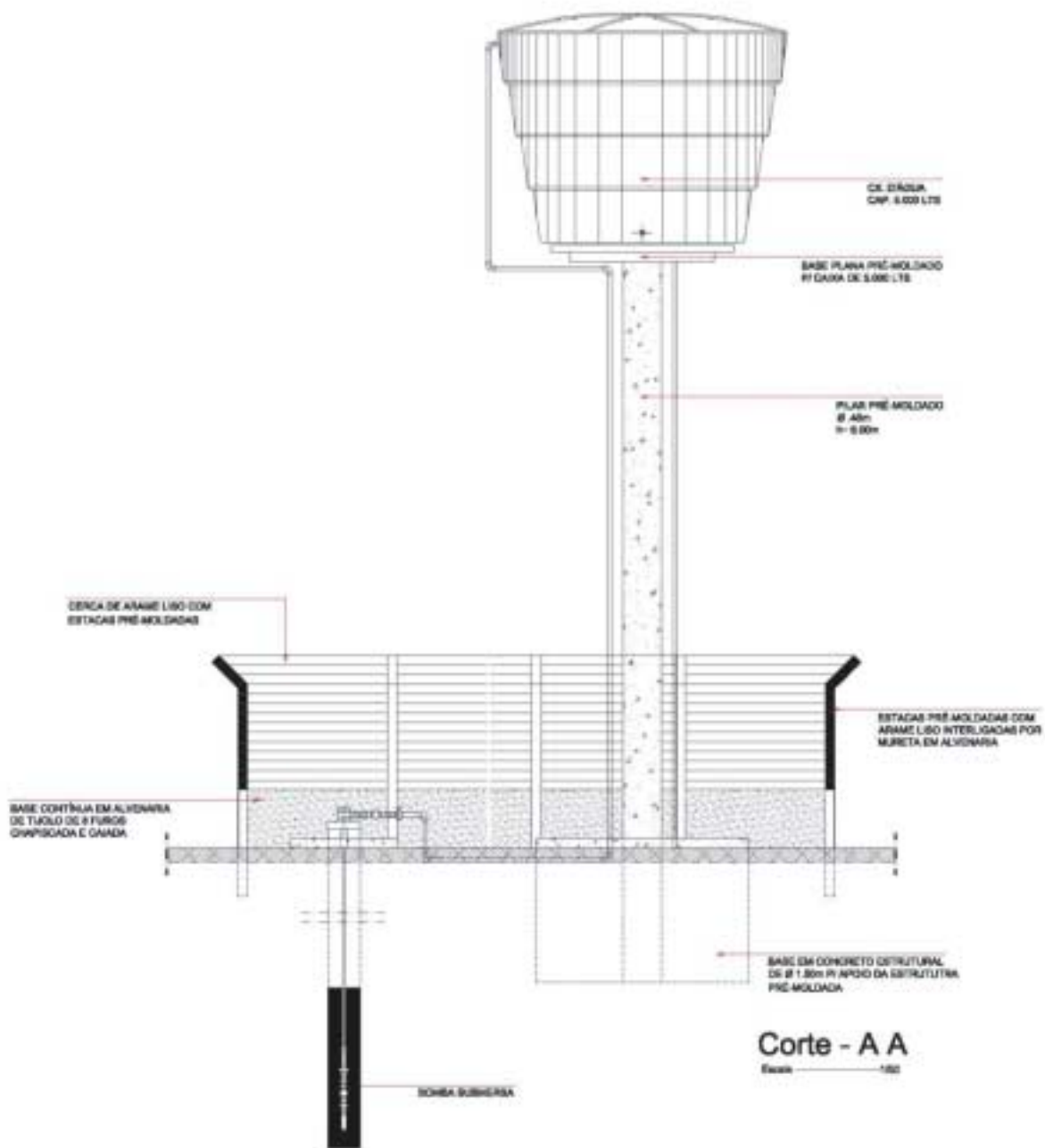


## Anexo 5 - Planta Baixa do SSA - Caixa d'Água Única

Planta Baixa- Bomba Submersa com 01 (uma) Caixa. D'Água

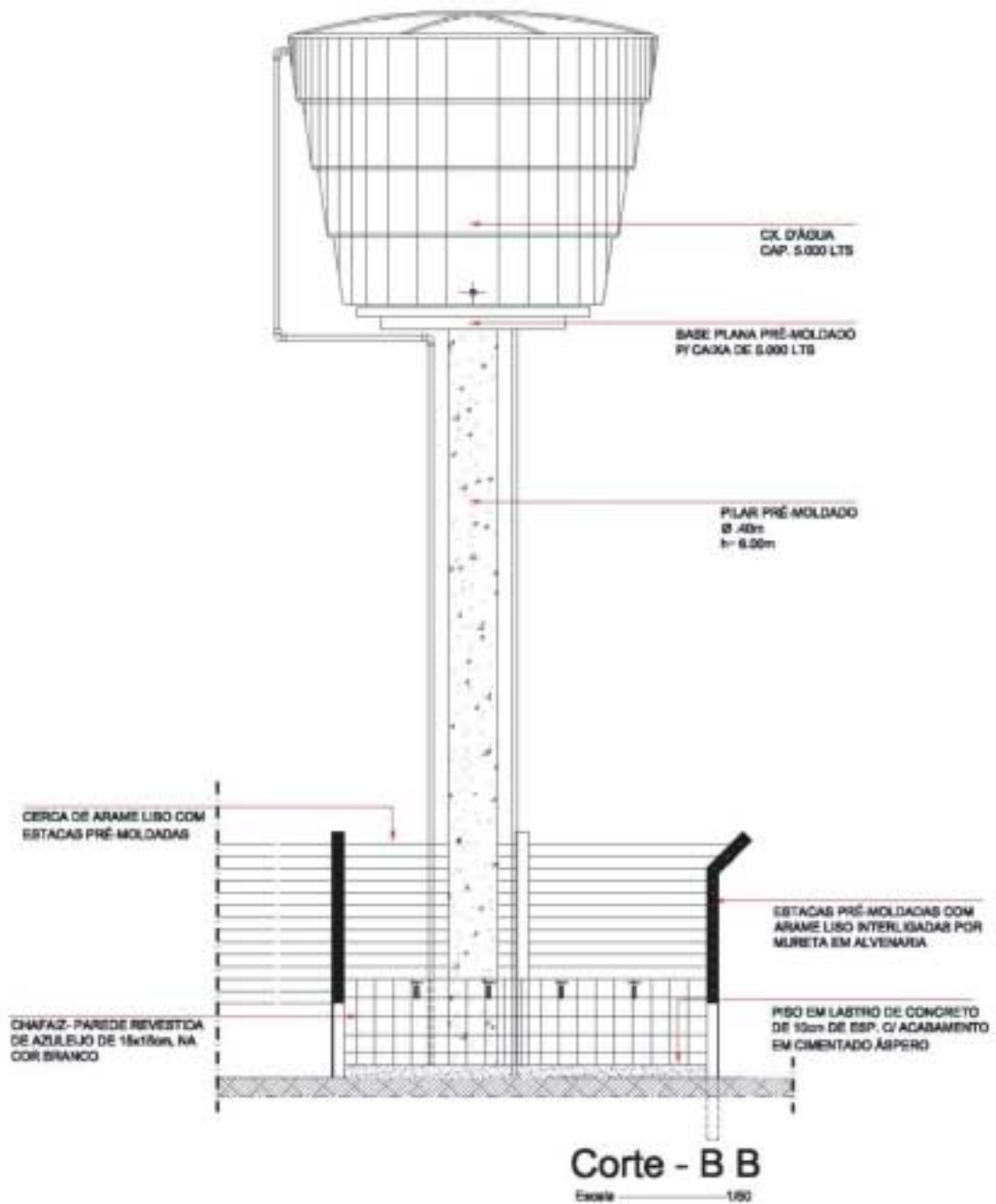


## ANEXO 5 - Planta da Caixa Elevada - Corte AA

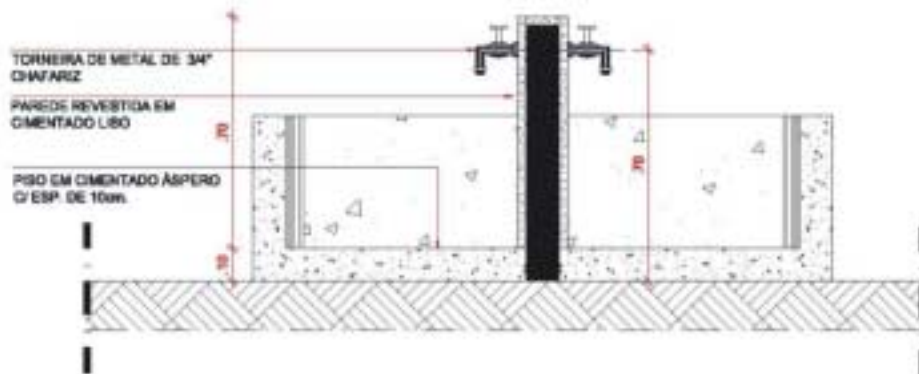




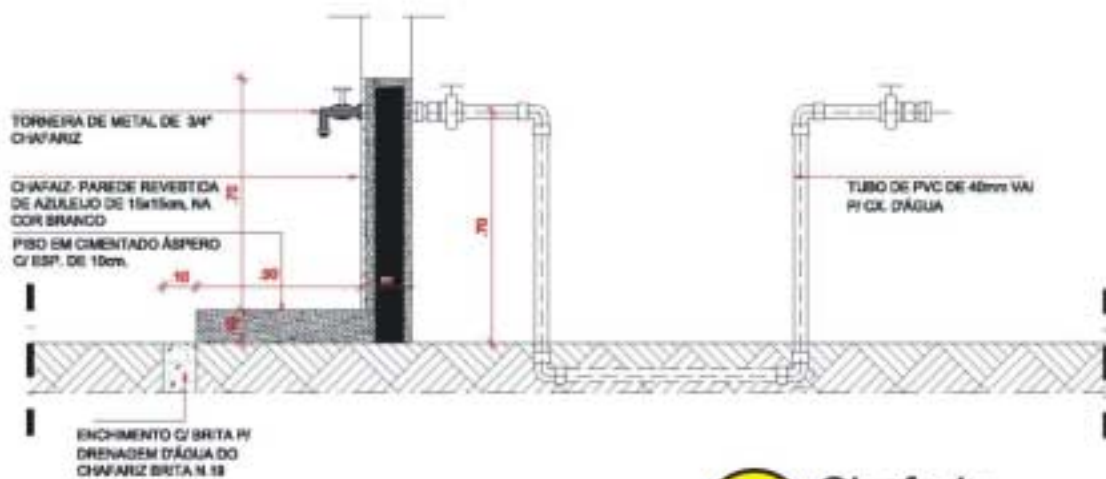
## ANEXO 5 - Planta da Caixa d' Água Elevada - Corte BB



## ANEXO 5 - Plantas de Detalhe nº 01 e 02

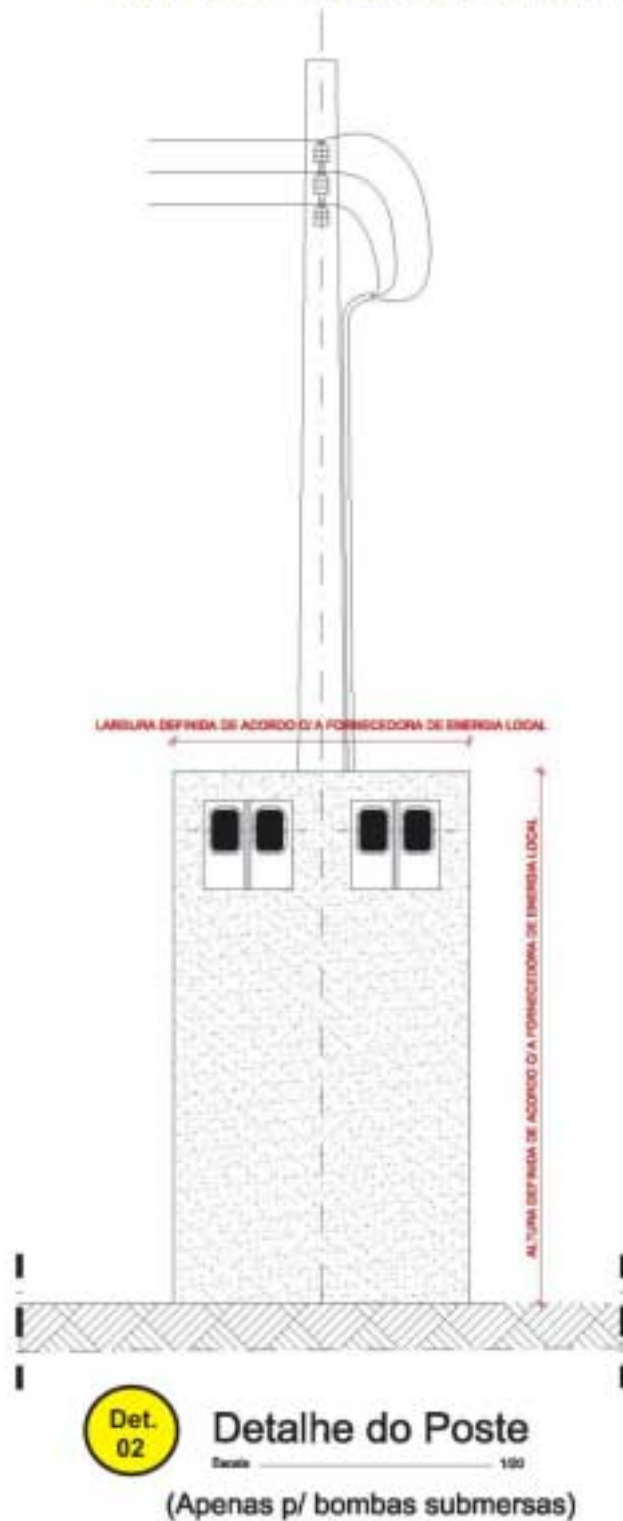


**Det. 01** Bebedouro  
Escala - 1/20



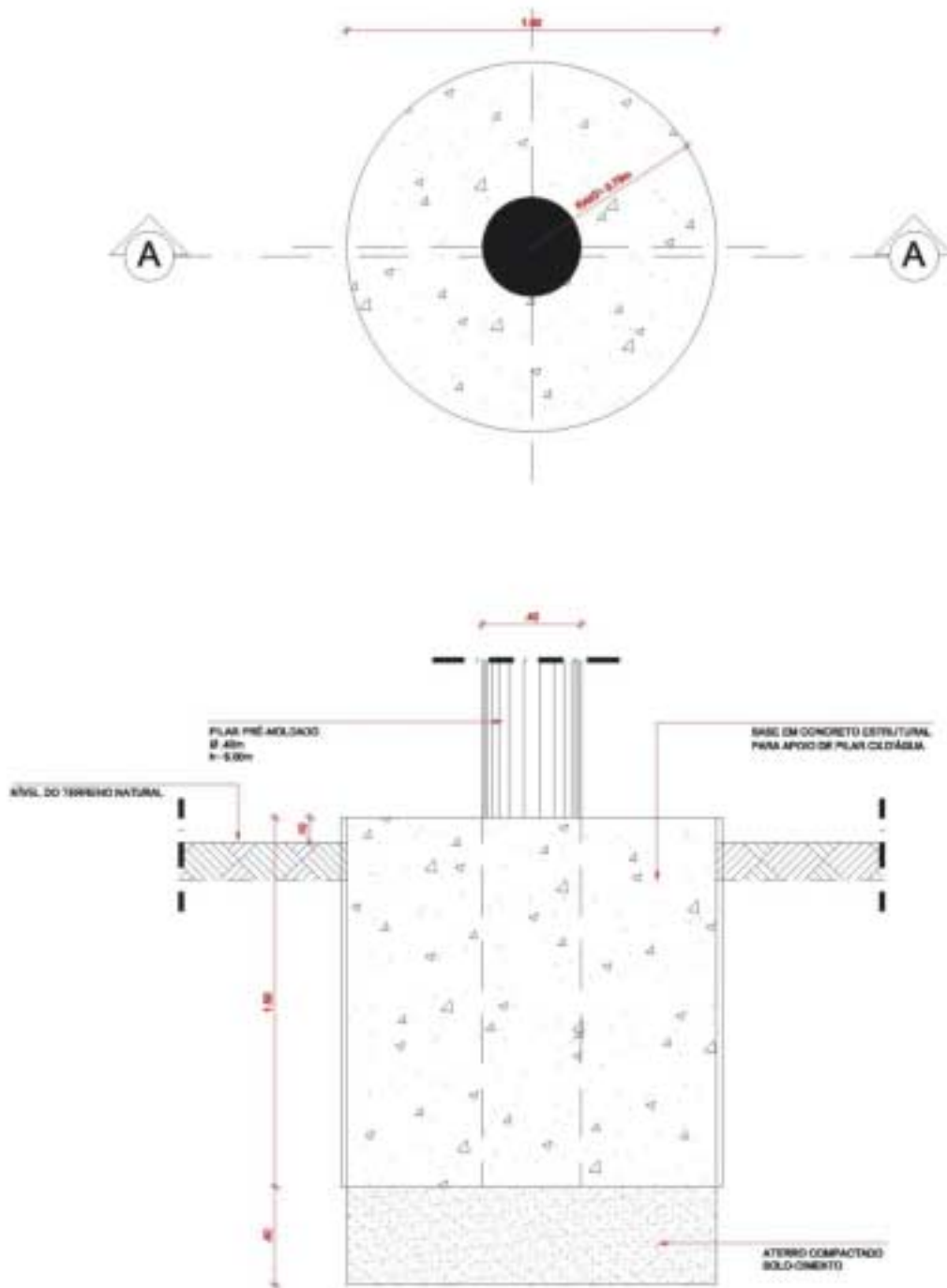
**Det. 02** Chafariz  
Escala - 1/20

### ANEXO 5 - Planta de Detalhe nº 03

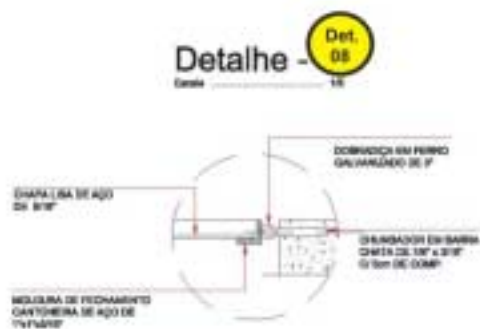


### ANEXO 5 - Planta de Detalhe nº 04

**Det. 04** Base para Reservatório Assentado  
Escala: 1:20

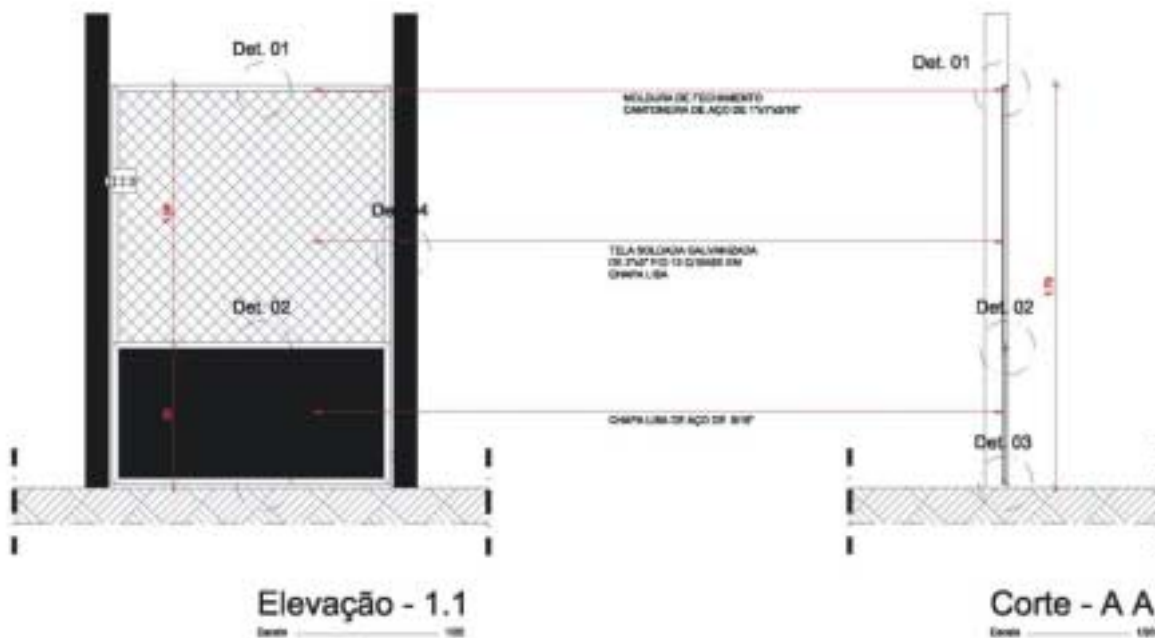
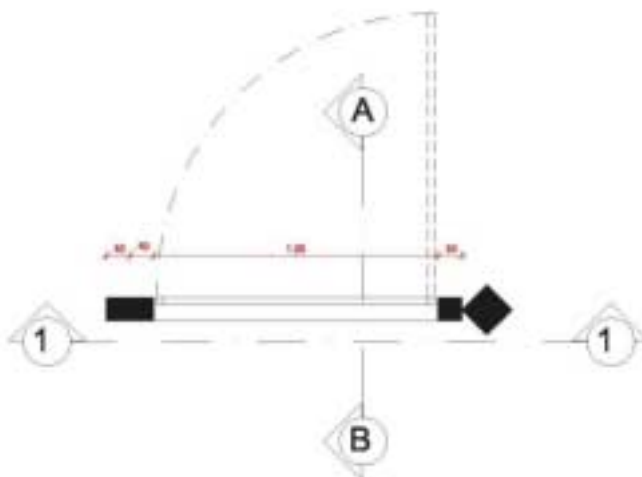


### ANEXO 5 - Plantas de detalhe nº 05 a 08



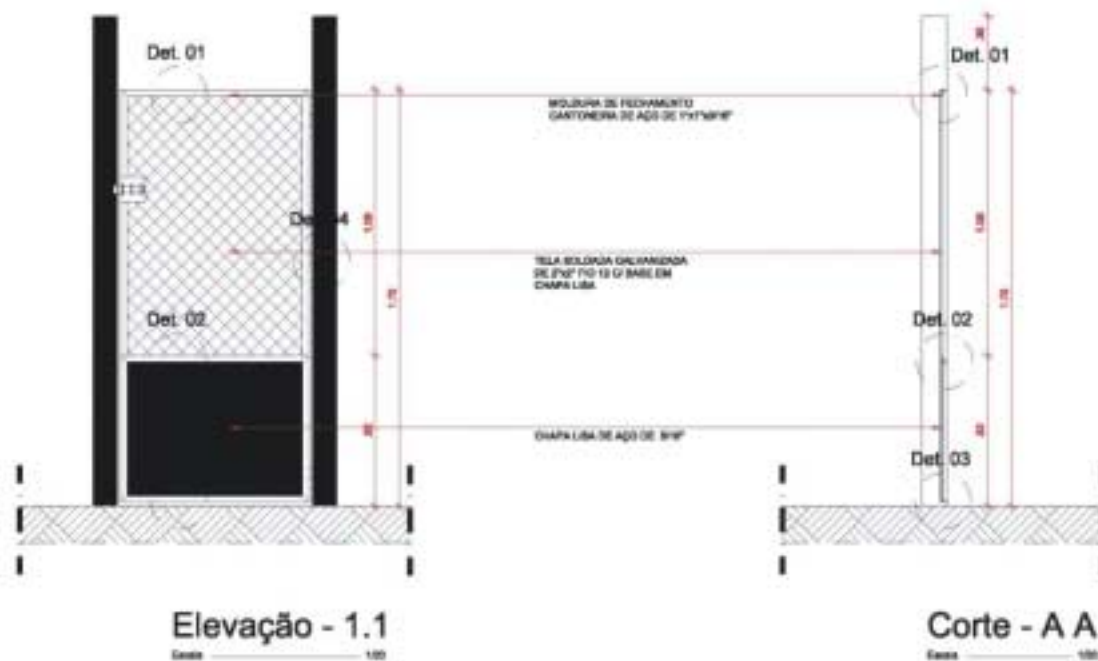
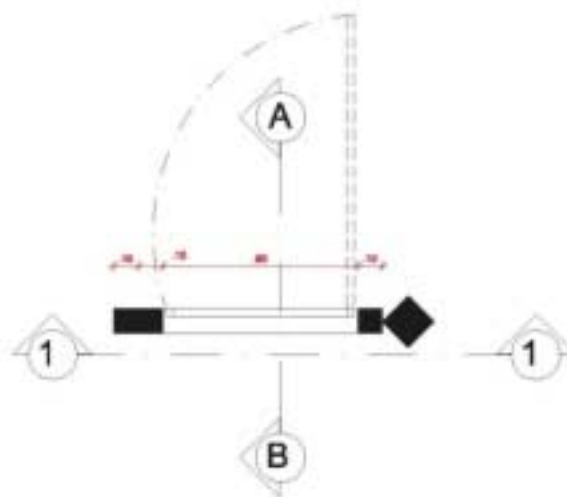
## ANEXO 5 - Portão de Acesso do Chafariz

Det. 01 Portão de Acesso - Chafariz  
Escala: 1:50



## ANEXO 5 - Portão de Acesso do Poço

Def. 02 Portão de Acesso - Poço  
Escala: 1/50



---

# Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

## Sede

SGAN 603 - Conjunto "J" - Parte A - 1º andar  
CEP: 70830-030 - Brasília - DF  
Fone: (0xx61) 3226-9500 Fax: (0xx61) 3225-3985  
E-mail: cprmsede@df.cprm.gov.br

## Escritório Rio de Janeiro - ERJ

Av. Pasteur, 404 - Urca  
CEP: 22292-040 - Rio de Janeiro - RJ  
Fone: (0xx21) 2295-0032 Fax: (0xx21) 2542-3647  
E-mail: seus@rj.cprm.gov.br

## Superintendência Regional de Manaus / SUREG-MA

Av. André Araújo, 2160 - Aleixo  
CEP: 69065-001 - Manaus - AM  
Fone: (0xx92) 2126-0301 Fax: (0xx92) 2126-0319  
E-Mail: suregma@ma.cprm.gov.br

## Superintendência Regional de Belém / SUREG-BE

Av. Dr. Freitas, 3645 - Marco  
CEP: 66095-110 - Belém - PA  
Fone: (0xx91) 3182-1308 Fax: (0xx91) 3276-4020  
E-Mail: sureg@be.cprm.gov.br

## Superintendência Regional de Recife

Av. Sul, 2291 - Afogados  
CEP: 50770-011 Recife - PE  
Fone: (0xx81) 3316-1400 Fax: (0xx81) 3316-1403  
E-Mail: cprm@re.cprm.gov.br

## Superintendência Regional de Salvador / SUREG-SA

Av. Ulisses Guimarães, 2862 - Sussuarana  
Centro Administrativo da Bahia  
CEP: 41213-000 - Salvador - BA  
Fone: (0xx71) 3230-9977 Fax: (0xx71) 3371-4005  
E-Mail: suregsa@sa.cprm.gov.br

## Superintendência Regional de Goiânia - SUREG-GO

Rua 148, 485 - Setor Marista  
CEP: 74170-110 - Goiânia - GO  
Fone: (0xx62) 3240-1400 Fax: (0xx62) 3240-1417  
E-mail: cprm@go.cprm.gov.br

## Superintendência Regional de Belo Horizonte / SUREG-BE

Av. Brasil, 1731 - Funcionários  
CEP: 30140-002 - Belo Horizonte - MG  
Fone: (0xx31) 3261-0332 Fax: (0xx31) 3261-5585  
E-Mail: suregbh@cprm.bh.gov.br

## Superintendência Regional de São Paulo / SUREG-SP

Rua Costa, 55 - Cerqueira César  
CEP: 01348-010 - São Paulo - SP  
Fone: (0xx11) 3258-4744 Fax: (0xx11) 3256-8430  
E-Mail: cprmsp@sp.cprm.gov.br

## Superintendência Regional de Porto Alegre / SUREG-PA

Rua Banco da Província, 105 - Santa Teresa  
CEP: 90840-030 - Porto Alegre - RS  
Fone: (0xx51) 3233-7311 Fax: (0xx51) 3233-7772  
E-Mail: sureg@pa.cprm.gov.br

## Residência de Fortaleza / REFO

Av. Antônio Sales, 1418 - Joaquim Távora  
CEP: 60135-101 - Fortaleza - CE  
Fone: (0xx85) 3246-1242 Fax: (0xx85) 3246-1242  
E-Mail: refo@cprm.gov.br

## Residência de Teresina - RETE

Rua Goiás, 312 - Sul - CEP: 64001-570 - Teresina - PI  
Fone: (0xx86) 3222-4153 Fax: (0xx86) 3222-6651  
E-Mail: cprm@te.cprm.gov.br

## Residência de Porto Velho / REPO

Av. Lauro Sodré, 2561 - Bairro Tanques  
CEP: 78904-300 - Porto Velho - RO  
Fone: (0xx69) 3901-3701 Fax: (0xx69) 3901-3702  
E-Mail: secretaria@pv.cprm.gov.br

## Núcleo de Apoio de Natal / NANA

Centro Administrativo do Estado, bl. 10, da Secretaria de  
Desenvolvimento Econômico  
CEP: 59064-901 - Natal - RN  
Fone: (0xx84) 3231-1170 Fax: (0xx84) 3232-1731  
E-mail: julionesi@re.cprm.gov.br

## Núcleo de Apoio de Criciúma / NUMA

Rua Paschoal Meller, 73 Bairro Universitário  
CEP: 88805-380 Criciúma - SC  
Fone: (0xx48) 431-7541 Fax: (0xx48) 431-7650  
E-mail: krebs@pa.cprm.gov.br

## Núcleo de Apoio de Cuiabá / NABA

Rua da Fé, 177 Jardim Primavera  
CEP: 78030-090 Cuiabá - MT  
Fone: (0xx65) 637-5008 Fax: (0xx65) 637-3714  
E-mail: waldemar@go.cprm.gov.br

## Ouvidoria

Av. Pasteur, 404 - 3º andar - Urca  
CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ  
Fone: (0xx21) 2295-4697  
E-mail: ouvidoria@rj.cprm.gov.br

---

**CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL**  
**<http://www.cprm.gov.br>**

---